

APROXIMAÇÃO INICIAL DE DESCRITORES PARA REALIZAÇÃO DE REVISÃO DE LITERATURA: O TERMO PROFESSOR EDITOR

Marcelo Nolasco Barreto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Cláudio Pinto Nunes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: Objetivo - Verificar a existência de bibliografia acerca do professor universitário como editor de periódico científico. **Método** – realizada pesquisa bibliográfica com abordagem descritivo-exploratória quantitativa, a partir da base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio dos descritores professor editor + periódico; periódico científico; revista científica e revista acadêmica, relacionados dois a dois, nos períodos entre 1998 a 2021, (marco legal) e 2017-2021 (marco temporal). **Resultados** - observou-se que o descritor professor editor, quando utilizado isoladamente, apresentou um resultado significativo de resposta no catálogo da CAPES, porém, quando empregado com outro descritor complementar, tal quantitativo é bastante inexpressivo. Também se verificou a inexistência de resultados na pesquisa realizada na BDTD. **Conclusões** – por se tratar de uma busca incipiente de resultados quantitativos dos descritores, não é possível determinar a existência de uma literatura, com base em dissertações e teses, que auxiliem na fundamentação do estado da arte acerca da formação do professor universitário para a atuação como editor de um periódico científico.

Palavras chave: Estado da arte. Descritor de pesquisa. Professor editor.

Introdução

Os periódicos científicos acadêmicos (PCA, em diante), importantes difusores da pesquisa científica por meio da publicação de artigos científicos, sustentam, em sua maior parte, a produção da pesquisa científica produzida nos programas de pós-graduação do país, exercendo importante papel no que diz respeito ao acesso formal do conhecimento científico.

Como disseminadores de conhecimento, os periódicos científicos remontam sua origem ao século XVII, na Europa, com a publicação do francês *Le Journal des Savants* e do inglês *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, ambos de 1665. De acordo Barradas (2005) é o periódico inglês, que é considerado seu precursor, pois em muito

se assemelha a este, em razão sobretudo que publicara tanto estudos de caráter experimental como correspondências trocadas entre membros da comunidade científica.

No Brasil, segundo Santana e Francelin (2016), os primeiros periódicos científicos são datados do século XIX, a partir da publicação, em 1862 da Gazeta Médica do Rio de Janeiro e, em 1866, da Gazeta Médica da Bahia. Porém, é a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 1839, um dos mais antigos periódicos brasileiros que mantém sua publicação até os dias atuais.

Com a expansão dos periódicos científicos nacionais, nas mais diversas áreas do conhecimento e, recentemente, com a migração do formato impresso para o formato digital, desde o final dos anos de 1990, tais veículos, vinculados a esses programas *stricto sensu*, tem atraído atenção quanto a sua qualidade científico-editorial.

Para Barata (2016), o processo de avaliação dos periódicos científicos no Brasil se incide inicialmente, por conseguinte a avaliação dos programas de pós-graduação, em 1977, pela agência governamental de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que, a partir de 1990, estabeleceu outros indicadores avaliativos, dos quais apreciavam a quantidade de artigos produzidos por esses programas.

Ocorre que o Conselho Técnico Científico da Educação Superior - CTC-ES, o órgão da CAPES responsável por essa avaliação, doravante a constatação da impossibilidade em se avaliar o importante volume de artigos produzidos nos programas de pós-graduação, no respectivo período avaliativo compreendido, estabeleceu portanto uma mudança metodológica que já não mais contabilizava o quantitativo dessa produção e sim a classificação desses veículos de divulgação, ou seja, os periódicos científicos vinculados aos programas de pós-graduação (BARATA, 2016).

Com o advento das transformações e das tecnologias digitais e o amadurecimento da *web* como amplo espaço de acesso à produção e à difusão de conhecimento, os periódicos científicos, baseados em um modelo eminentemente impresso-analógico, igualmente experienciaram, como outras mídias, uma massiva migração em seu formato, adequando-se ao novo hábito de consumo dessa produção, por meio digital; consequentemente influenciando também no processo de sua avaliação.

O *Qualis Periódicos*, é o sistema instituído como o instrumento de avaliação dos periódicos científicos, constituído por padrões tanto técnicos como de qualidade científica, estabelecido pela CAPES para a classificação desses veículos de difusão das produções científicas, no âmbito dos programas.

Ocorre que a gestão de um periódico científico, com vistas tanto à sua qualidade editorial, como a sua classificação pela agência, requer a atuação de uma equipe editorial responsável por todas as etapas de produção até a sua publicação, composta por profissionais de diversas áreas do conhecimento que, eminentemente, não possuem formação específica em comunicação ou jornalismo, áreas afins ou mais próximas ao processo de editoração de um periódico.

É preciso que se destaque que em um periódico científico é possível haver a figura de mais de um editor, dependendo sobretudo de sua dimensão e densidade, havendo, portanto, outros papéis além das atribuições de editoria. Comumente há a função de editor científico, de editor executivo etc., porém, como destaca Trzesniak (2009), é inapropriado que os encargos de produção recaiam sobre o editor científico, por se tratar, de acordo este autor, da função mais elevada na hierarquia editorial, sendo este responsável pela execução da política editorial e conseqüentemente pelo conteúdo científico do periódico (TRZESNIAK, 2001).

Além de habilidades e competências editoriais, outras exigências são atribuídas ao editor, que, segundo Berlinck (2011), se tornam um constante aprendizado, em razão de demandas internas e externas ao funcionamento do periódico: atualização de sistema e seus domínios, relação com fóruns e associações, produtividade e divulgação de resultados a partir de fatores relacionados a índices de impacto e conseqüente suas citações etc.

Assim, tomando-se como premissa que os periódicos científicos são um elemento próprio de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e que estes por sua vez são geridos eminentemente por professores universitários, pressupõe-se afirmar que a atribuição de editor de um periódico científico será conferida habitualmente a um professor universitário, vinculado geralmente a tais programas *stricto sensu*.

Desta forma é possível inquirir: quais trajetórias formativas per fez esse docente para que lhe seja postulada a condição de editor de um periódico científico vinculado a um programa de pós-graduação?

Compreende-se que a resposta a esta questão, perpassa um processo de formação própria (inicial, continuada) ao processo de editoração, que necessariamente se vincula ao espectro da *obrigação* docente no que diz respeito à sua carreira e conseqüentemente à sua atuação profissional.

A certificação de editores é uma prática que ocorre, segundo Yi et al. (2016), desde 1991 nos Estados Unidos, através de programas de qualificação permanente promovidos

pelas entidades e associações editoriais *Council of Science Editors* – CSE, *American Medical Writers Association* – AMWA e *Board of Editors in the Life Sciences* – BELS.

No Brasil, tal certificação, ainda que incipiente, mas não menos importante, é promovida pela iniciativa entre a Associação Brasileira de Editores Científicos e o *Council of Science Editors*, que desde 2015, realizam o Programa para Capacitação em Publicação Científica (ProCPC), uma capacitação híbrida e permanente aos editores brasileiros que desejam ter uma complementação formativa para o desempenho de suas funções editoriais, devidamente certificada.

Portanto, entende-se que para compreender, se apropriar, gerir etc. os padrões de qualidade estabelecidos pelo Qualis, bem como para a obtenção da certificação ofertada pelo ProCPC, se requerem o domínio de habilidades e competências próprias a um editor de periódico, ou conjunto de editores, responsável por sua condução editorial, que até então não possuíam acesso a uma certificação nacional própria voltada à sua formação inicial de editor

A partir destas questões, ocorre a possibilidade de se realizar uma pesquisa acerca da formação do professor editor, por meio da realização do curso de mestrado em educação e, como elemento intrínseco ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, torna-se necessária a realização de seu estado do conhecimento, por meio de sua revisão da literatura.

Desta forma, tal revisão ocorre como proposta de aproximação inicial dos descritores de busca, a fim de que os resultados quantitativos obtidos permitam subsidiar a etapa subsequente, referente à seleção dos produtos encontrados e conseqüentemente a análise de seus conteúdos para efeito da composição final do estado da arte a qual se enseja a pesquisa do mestrado.

Portanto, como decorrência desta análise inicial, instituíram-se dois marcos fundamentais que, na perspectiva desta pesquisa, tencionam tal formação: um histórico-legal, a partir da instauração do Qualis Periódicos (como instrumento de avaliação dos periódicos científicos do país, atrelado a outros processos de avaliação da pós-graduação nacional e conseqüentemente a obrigatoriedade de cumprimentos de prazos e apresentações de relatórios que impactam nesta avaliação; por essa razão seu emprego como marco legal) e outro como histórico-temporal que é a oferta do ProCPC (que desde 2015 é o único programa, que se tem notícia, acerca da formação específica para a certificação de editores de periódico científico).

Método

A partir desta questão, procurou-se neste estudo verificar se, em que medida, há uma produção acerca da função exercida pelo professor universitário como responsável pela editoração técnico-científica de um periódico científico, que assevere estabelecer uma relação concomitante entre o papel de professor universitário e de editor de um periódico científico.

Tal verificação se deu por meio da recopilação sistematizada de estudos publicados resultantes de dissertações e teses que, por ventura, a partir dos descritores estabelecidos, abordassem essa questão do professor-editor.

Deste modo, o presente estudo, desde sua perspectiva metodológica, objetiva apresentar uma recopilação inicial, de forma sistematizada, por meio de uma abordagem exploratória-descritiva, de um possível resultado indicativo de bibliografia, com vistas a formulação do estado da arte da pesquisa do mestrado, acerca da formação/qualificação do professor universitário como editor de um periódico científico acadêmico.

Para tanto, se recorreu a dois importantes repositórios científicos, mantenedores de catálogos e bibliotecas que compõem a base de dados nacionais de teses e dissertações: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; bem como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, vinculada ao Ministério da Educação.

Assim, para tal levantamento bibliográfico, fora utilizado os descritores: professor editor (descriptor chave) + periódico; periódico científico; revista científica e revista acadêmica, (descritores complementários) relacionados dois a dois, no período compreendido entre 1998 a 2021, recorte temporal relacionado a instituição do Qualis Periódicos, bem como a interseção do período, 2017-2021, relacionado ao ProCPC.

Trata-se portanto, de um estudo bibliográfico, com uma abordagem exploratório-quantitativa, do tipo estado da arte, por meio da quantificação inicial de uma possível produção existente acerca da matéria, para que, em uma próxima etapa da pesquisa, seja possível assinalar os contextos e espaços dessa produção, tendo em vista que este método permite, em maior escala, ampliar a cobertura do fenômeno frente a possibilidade de realização de uma pesquisa *in loco*.

Realizou-se uma triangulação de critérios de busca, a partir do que estabelece o sistema das bases de dados consultadas, gerando um importante espectro de resultados, porém que carecerão de uma segunda rodada de avaliação, relativa à etapa subsequente à



etapa inicial, que comporão, por fim, a etapa pormenorizada de estado da arte, com vistas à produção final do estado do conhecimento da matéria, para realização de estudo de pós-graduação para certificação de mestrado.

Desta forma, na tabela 1, a seguir, é possível verificar o número de resultados obtidos, em conformidade aos parâmetros de busca estabelecidos nas respectivas bases de dados, a partir do descritor *professor editor* (relacionado individualmente) e dos descritores relacionados dois a dois: *professor editor + periódico*; *professor editor + periódico científico*; *professor editor + revista científica* e *professor editor + revista acadêmica*.

Tabela I – Busca dos descritores básicos e complementários

Descritor	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES				BDTD			
	1998 - 2017		2017 - 2021		1998 - 2017		2017 - 2021	
	Dis	Tese	Dis	Tese	Dis	Tese	Dis	Tese
“Professor editor”	-	01	01	-	sem resposta		sem resposta	
Professor editor	3.577	1.226	2.074	886	sem resposta		sem resposta	
professor editor + periódico	3	2	2	3	sem resposta		sem resposta	
professor editor + periódico científico	3	2	2	3	sem resposta		sem resposta	
professor editor + revista científica	2	2	-	-	sem resposta		sem resposta	
professor editor + revista acadêmica	4	6	1	1	sem resposta		sem resposta	

Fonte: CAPES e IBICT/BDTD. Tabela elaborada pelos autores.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pode-se relacionar o termo da busca (descritor) aos seguintes refinamentos: tipo de documento; ano de publicação; autoria; orientação; banca; grande área do conhecimento; área do conhecimento; área de avaliação; área de concentração; nome do programa; instituição e biblioteca depositária.

Quanto ao BDTD, o sistema oferece uma busca básica e outra avançada, sendo esta composta pelos refinamentos: todos os campos; título; autor; assunto; resumo português; resumo inglês; editor e ano de defesa, relacionáveis ainda a uma correspondência da busca, com a inclusão de todos os termos, de qualquer termo ou nenhum termo. Limita-se ainda a possibilidade de se estabelecer o idioma, o tipo de documento, o período da defesa e se se deseja pesquisar documentos com ou sem ilustrações.

Com relação ao refinamento adotado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a opção se deu pela triangulação dos respectivos descritores (quando relacionados dois a dois) e as seguintes variáveis: ano, grande área conhecimento e área de conhecimento; para estas duas, tomou-se como referência a área de estudo - educação, ainda que o sistema oferecesse a correlação com demais áreas.

Na outra mão, quando do refinamento utilizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, as variáveis empregadas diziam respeito ao idioma, ao tipo de documento e ao período da publicação.

Ao se adotar um refinamento de busca por meio de aspas, para o descritor chave *professor editor*, percebeu-se que, em ambas bases de dados, os resultados obtidos ou foram insuficientes ou inexistentes, o que se levou a adotar a busca sem o refinamento, cuja resposta da base da CAPES devolveu 4.803 resultados, para o período de 1998 a 2017 (marco legal) e 2.960 resultados, para o período 2017 a 2021 (marco temporal).

Ainda que o descritor chave tenha apresentado um importante volume de resultados que, por se tratar de uma fase inicial de verificação, carece todavia da fase complementar, relativa ao seu refinamento por meio da verificação do título e consequente, sua inclusão ou exclusão de resultados, a partir da leitura do resumo; é possível observar que quando relacionado a um descritor complementar, o quantitativo de 10 resultados só é alcançado na combinação professor editor + revista acadêmica, para o período 1998 a 2017, sendo os demais resultados iguais ou inferiores a 05 para todos os períodos.

Obviamente, como mencionado, não é possível constatar, apenas com os dados obtidos dos resultados quantitativos, quanto desses totais referem-se a um resultado ativo quanto a possibilidade de inclusão desses documentos no processo de estruturação do estado do conhecimento do tema.

Certamente não se trata do objetivo dessa pesquisa de aproximação inicial, tendo em vista que a construção do estado da arte também implica na discussão que ocorre para além das produções oriundas de dissertações e teses, neste caso os artigos científicos que não foram objeto da análise inicial.

É preciso destacar ainda, a busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, em razão que, ao se utilizar os mesmos descritores chave e complementários, o sistema não resultou resposta em nenhuma das possibilidades, tanto na busca individual como na busca por combinação dois a dois.

Ainda que se admita algum lapso procedimental no processo de busca, é inconteste, a princípio, que não se trata de uma busca realizada por meio de descritores ineptos, tendo em vista o quantitativo de resultados quando comparado a outra base de dados.

Resultados

O estado da arte, como método, refere-se a um procedimento de pesquisa que realiza uma espécie de *varredura* acerca da produção espaço-temporal de um tema, circunscrito a uma determinada área de conhecimento, com o objetivo de dar a conhecer quais as discussões estão sendo realizadas com relação aos seus enfoques teóricos, seus procedimentos de pesquisa, suas as contribuições científicas etc.

De acordo Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006), ao adotá-lo, é possível executar um procedimento que proporciona o levantamento de informações e dados acerca da produção científica a partir de questões relacionadas às formas e condições dessa produção, de seu espaço-tempo, de sua abrangência etc.

Por meio de um processo inventariante e descritivo, à luz de categoria e facetas, é possível também analisar o fenômeno da pesquisa em cada trabalho levantado e no conjunto deles (FERREIRA, 2002) e, ainda segundo Sampieri, Collado e Lucio (2014), tal método, além de proporcionar o desenvolvimento do marco teórico, também oportuniza a teorização do estudo, é dizer, se é conduzido, ou não, por uma perspectiva com maior domínio teórico.

Assim, ao propor uma aproximação inicial acerca da utilização de descritores para realização de busca por trabalhos que possibilitem a composição do estado da arte para a questão da formação do professor universitário para atuação como editor de um periódico científico, o presente estudo apresenta um resultado quantitativo-parcial, obtido a partir da consulta de seus descritores nas bases de dados consultadas, relativas a dissertações e teses.

Ainda que tal resultado refere-se a um quantitativo considerável de respostas obtidas a partir da triangulação proposta, é possível asseverar empiricamente alguns procedimentos necessários à próxima fase da pesquisa, complementar à formulação teórica deste estado da arte.

Sendo assim, por meio da análise dos resultados descritivos decorrentes do quantitativo recuperado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, é provável que sejam encontrados outros descritores que permitam sua aplicação no BDTD. Além disso, os

atuais descritores e os, por ventura, admissíveis, comporão a análise quantitativa e descritiva da produção relativa aos artigos científicos publicados no período.

Algumas considerações

Por se tratar de uma proposta de aproximação de descritores, o presente estudo pretende demonstrar como ocorre a estruturação da etapa inicial de busca de descritores necessários á formulação do estado da arte, a partir da revisão da literatura existente. Para tanto, fora apresentada a metodologia empregada e as respectivas fontes de consulta.

Desta forma, este estudo inicial pretende estimular outros pesquisadores quanto a elaboração de suas rotinas de pesquisa, a partir da demonstração de uma etapa parcial e inicial de revisão de literatura.

Por tanto, por se tratar de um processo inicial da pesquisa, outros elementos poderão complementar os procedimentos utilizados, a fim de permitir resultados diferentes dos apresentados. De toda forma, os resultados obtidos induzem à uma compreensão, ainda que empírica, da carência de estudos relativos ao tema da pesquisa do mestrado, corroborando, portanto, com a ideia da importância dos resultados que serão obtidos por meio desse estudo de pós-graduação.

Pretende-se com isso que tal projeto de pesquisa de mestrado, possa contribuir com pesquisas relacionadas à temática da formação docente, sobretudo na compreensão acerca da inserção do professor universitário como editor de um periódico científico, com vistas a possibilitar a implementação de estratégias e políticas próprias a essa formação, a realização de novas pesquisas e seu aprofundamento; bem como identificar se e como a temática se insere na agenda da discussão da formação continuada e da carreira docente

REFERÊNCIAS

ABEC. ABECBrasil: **PROCPC – Programa para Capacitação em Publicação Científica**. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2016/04/procpc/>. Acesso em 15 abr. 2021.

BARATA, R. DE C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em 17 mar. 2021



BARRADAS, M. M. Prefácio. In: FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 13-16.

BARRETO, Marcelo Nolasco; NUNES, Claudio Pinto. Sobre métricas e indexação: algumas aproximações da Revista Práxis Educacional no Google Acadêmico. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e314418, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4418. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4418>.

BERLINCK, M. T. Editor de revistas científicas: relato de um interminável aprendizado. **Psicologia USP**, v. 22, n. 2, p. 423–436, 10 Jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42089>. Acesso em 25 out. 2020

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 13 abr. 2021

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em 13 abr. 2021

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. Cidade do México: McGRAW-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V, 6ª Ed., 2014.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 20 Aug. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em 25 out. 2020

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. p. 87-102. Disponível em: <https://www.academia.edu/1102190/A Estrutura Editorial de um Periódico Científico>. Acesso em 25 out. 2020

Cargos e funções associados à publicação científica: uma proposta de nomenclatura. In **X Curso de editoração científica (notas)**. Petrópolis, RJ: Associação Brasileira de Editores Científicos. 2001.

YI, H. J. et al. Towards the implementation of a system for manuscript editor certification. **Science Editing**, v. 3, n. 1, p. 3–12, 19 Feb. 2016. Disponível em: <https://www.esceediting.org/journal/view.php?doi=10.6087/kcse.56>. Acesso em 25 out. 2020



SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Marcelo Nolasco Barreto

Mestrando em Educação, pelo PPGED-UESB. Licenciado em História. Especialista em Informática em Educação. Servidor Público Estadual. Editor Adjunto da Revista Práxis Educacional (UESB). Membro dos Grupos de Pesquisa GPLite e Difort (UESB).

ID: <https://orcid.org/0000-0002-1426-0263>. E-mail: mnolasz@gmail.com

Cláudio Pinto Nunes

Doutor em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pós-doutor em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Orcid

ID: <https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>. E-mail: claudionunesba@hotmail.com